

## Sementes

# Os riscos da informalidade

A INDÚSTRIA de sementes apresenta algumas características recentes a partir do momento em que algumas empresas globais, que atuavam tradicionalmente no mercado de agroquímicos, mudaram suas estratégias e migraram para a biotecnologia, cujo principal veículo é a semente.

De um modo geral, o mercado viveu um processo de consolidação e ficou mais concentrado após forte movimento de fusões, aquisições e associações, com elevação do nível de concorrência. A nova geração do produto é marcada por um menor ciclo de vida e uma maior variedade.

Existem diferentes formas de comercialização. Os chamados pacotes aliam a oferta de sementes à prestação de serviços e à comercialização de defensivos. Para as empresas nacionais, o desafio consiste em dar maior foco na profissionalização, com investimentos maiores em pesquisa, qualidade e gestão.

No Brasil, o faturamento total do mercado de sementes é da ordem de R\$ 3,3 bilhões, embora o valor da demanda potencial seja de R\$ 6,0 bilhões. A comercialização de sementes piratas - sem registro e sem pagamento de tributos - chega a R\$ 2,6 bilhões, responsável

## Milho transgênico

O Conselho Nacional de Biossegurança, formado por 11 ministros de Estado, referendou a decisão da Comissão Técnica Nacional de Biotecnologia (CTNBio) de liberar para a comercialização duas variedades de milho geneticamente modificadas: o Liberty Link, da Bayer, e o Guardian, da Monsanto. As variedades são resistentes a herbicidas e insetos, e um terço mais produtivas.

É a primeira vez que o milho transgênico é liberado para comercialização no Brasil. Em 1997, a compra e a venda da soja geneticamente modificada foram autorizadas. Em 2000, foi a vez do algodão. O resultado da votação não foi unânime: houve sete votos a favor e quatro contra.

**Brasil: mercado de sementes, 2007**

Cultura	Valor (R\$ milhão)	Part. %
Algodão	54,0	2,0
Arroz	309,0	9,0
Feijão	100,0	3,0
Milho	1.906,0	58,0
Soja	803,0	24,0
Sorgo	4,0	0,1
Trigo	127,0	4,0
<b>Total</b>	<b>3.303,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Abrasem

**Brasil: taxa de uso de semente, 2007**

Produto	%
Milho	85
Sorgo	74
Trigo	71
Soja	50
Algodão	49
Arroz	43
Feijão	15

Fonte: Abrasem

**Participação da semente no custo de produção por hectare (%)**

Ano	Soja		Trigo		Milho 1º safra		Algodão	
	Londrina	Primavera	Londrina	Londrina	Primavera	Rio Verde	Rondonópolis	
2000	5,5	3,7	9,0	9,7	9,0	2,7	1,5	
2001	5,3	4,6	8,8	11,2	7,2	3,1	2,6	
2002	6,0	5,0	11,0	10,4	11,3	3,0	3,0	
2003	8,7	7,2	12,0	8,9	15,5	3,2	3,3	
2004	8,0	6,3	9,0	12,7	11,4	2,7	3,0	
2005	7,6	8,3	9,3	12,3	13,6	4,0	3,0	
2006	6,8	8,3	9,0	11,3	12,8	3,5	1,9	
2007	4,7	5,3	12,0	9,8	11,1	1,1	-	

Fonte: Conab

por uma evasão de impostos de R\$ 131 milhões, sendo R\$ 92 milhões somente com ICMS.

A semente é considerada um insumo crítico à medida que:

- Induz novas tecnologias;
- Gera valor agregado pela pesquisa;
- Garante ganhos de produtividade;
- Ajuda na erradicação ou prevenção de doenças e pragas;
- Promove a redução do custo total da lavoura.

O Sistema Nacional de Sementes é estratégico para o Brasil, cujo potencial agrícola depende muito do uso de semente melhorada. Em qualquer sistema de produção, a semente é o insumo básico para disseminar tecnologia. Por sua vez, representa uma parcela muito pequena na composição do custo de produção. A crescente queda na taxa de utilização de sementes nas principais culturas é preocupante e tem reflexos diretos sobre todo o sistema. O grande desafio para o governo e as empresas é trabalhar contra a informalidade. ■